

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1992. 22 lp.

Ao ler **A Formação do Profissional da Educação**, de Mário Osório Marques, revivo o curso de Filosofia realizado na primeira metade dos anos 60 na antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ijuí (FAFI), hoje Universidade de Ijuí (UNIJUÍ). De ambas Mário Osório foi e é um dos principais mentores. Desde 1952 Mário Osório vive e respira educação em Ijuí, profundamente inserido no contexto, mas acompanhando a universalidade dos movimentos e saberes educacionais. Sociólogo, transita entre os filósofos, na profundidade das abstrações conceituais sem jamais desvinculá-las da realidade concreta de seus espaços e tempos. Antes, coerente com o eixo, a tese que permeia todo seu livro, na sua vida "teoria e prática se acham intimamente relacionadas e auto-exigentes numa práxis social-histórica, como tal vinculada sempre de novo à teoria que a faz práxis reflexiva". Nele, "saber e ação, teoria e prática, conjugam-se na formação de maneira indistinta, inseparável a teoria das práticas que ilumina, inseparáveis as habilidades técnico-operativas das concepções teóricas e da ética no sentido dos interesses humanos em emancipação consensualmente definidos, a que devem servir com eficácia e acerto".

Não por acaso, mas por opção histórica de seus mentores, a FAFI de ontem e a UNIJUI de hoje guardam perfil singular, profundamente marcado pela realidade de seu espaço e tempo, pela "especificidade de sua proposta política de inserção ativa no todo das relações sociais e no todo das relações específicas dos saberes com que trabalha". Saberes que decorrem da supe-

ração do dualismo teoria e prática, sujeito e objeto, estabelecendo um "processo de construção mútua e operatória, que é construção coletiva a ser intersubjetivamente válida a cada passo e sempre de novo".

O livro "**A Formação do Profissional da Educação**" é uma síntese, densa e profunda, da trajetória pessoal e institucional, na qual ambos, Mário Osório e UNIJUÍ, se confundem, ambos, ao mesmo tempo criaturas e criadores. Isso faz com que seu conteúdo, para além do texto denso e filosófico, sempre recorrente aos conceitos axiais da tese nele contida, transpareça carregado de *ethos* educativo, porque escrito com paixão e arte.

O eixo temático do livro é a "natureza epistêmica da Pedagogia como ciência do coletivo dos educadores", que constitui a ciência da educação, cujos saberes são permanentemente recriados no exercício da profissão. Conforme o próprio autor sintetiza, o livro apresenta "uma proposta para a formação do educador através da reconstrução dos cursos a ela direcionados e através do exercício da profissão enquanto formação continuada", configurando "a formação profissional da educação como movimento de inserção ativa no coletivo da profissão inscrito no amplo espaço público da palavra e da ação, atento e dedicado ao exercício da docência que se requer criticamente orientada por perspectivas ético-políticas explicitamente embasadas na Pedagogia do entendimento compartilhado, da organização democrática e da condução adequada dos processos da educação, pelos quais as gerações humanas transcendem a si mesmas e a seus mundos e se constroem no exercício da intersubjetividade da razão de múltiplas vozes: as da interação

e do diálogo e as das resistências com que as positivities dos seres os desafiam uns aos outros".

As principais questões analisadas nos cinco capítulos situam o debate atual sobre a formação do educador, as dimensões da profissão do educador, a identidade dos cursos de Pedagogia e seu espaço na formação de educadores, os pressupostos teórico-metodológicos da reconstrução dos cursos de formação de educadores e a formação continuada do educador.

O primeiro capítulo apresenta uma resenha histórica sucinta dos movimentos no "processo de organização do corpo educacional" e leis voltadas para a formação de educadores no Brasil. Analisa como, apesar dos diversos movimentos, conferências e manifestos de educadores, decretos e leis, gestados em demorados embates político-ideológicos ou autoritariamente, a preocupação com a formação do educador só ganha corpo nos anos 80, cujo marco é a I CBE, realizada em São Paulo, resultado da confluência das várias entidades associativas de educadores. Até então, os movimentos dos educadores centravam suas atenções na busca da "autonomização" do espaço pedagógico e se debatia no conflito entre escola pública e escola particular, enquanto os pensadores educacionais se ocupavam da teoria educacional, isolada e independente dos professores, colocados no contexto educacional, mais especificamente na sala de aula, não como construtores dos saberes educacionais, mas como meros executores de programas prontos.

O debate da formação do educador passa, necessariamente, a questionar os cursos e seus currículos segmentados em discipli-

nas. No V Encontro Nacional das Entidades Associativas, realizado em 1990 em Belo Horizonte, a questão central foi a busca de uma "base comum nacional", como "núcleo essencial da formação do profissional da educação", que "aponte para uma organização curricular baseada em matriz epistemológica que veja a teoria e a prática pedagógica de forma indissociável". No curso desta temática o livro levanta uma série de questões e apresenta uma síntese dos diversos encontros e movimentos de educadores, as questões de fundo e as questões intercorrentes neles contidas.

O capítulo II, A formação/Ação Pedagógica, explicita a concepção da identidade e as dimensões da profissão de educador e sua formação. Essa formação, centrada na indissociabilidade entre teoria e prática, implica uma racionalidade assentada em tríplice base: crítica-reflexiva ("traçar nos valores e normas consensuais as diretrizes de orientação no sentido da emancipação humana"); **hermenêutica** ("como inserção vital na concreatividade da história, na capacidade de reinterpretar, à luz das atuais perspectivas, as tradições sedimentadas da cultura...") e **extratécnico-operativas da razão estratégico-instrumental** (a efetivação das ações).

Para caracterizar as dimensões e a identidade da profissão de educador o autor analisa os conceitos, referidos por Hannah Arendt em A Condição Humana, de labor ("necessárias à sustentação da vida corpórea"), de trabalho (voltado para a produção de objetos de uso, que se incorporam ao mundo das relações e mediações) e a ação (exercida diretamente entre os homens, mostrando quem são, produzindo e revelando "suas

identidades pessoais e singulares, na inter subjetividade criadora, no estar uns com os outros, no simples jogo da convivência". A profissão assume a tríplice dimensão do labor/trabalho/ação, concebida "não apenas como atividade ocupacional de indivíduos, mas como compromisso social solidário inserido na esfera política da sociedade...".

Assim, "a identidade da profissão de educador exige a formação dele a partir do caráter de unidade e totalidade da ciência da educação, que denominamos Pedagogia"..., pela "superação do divórcio entre o saber e o fazer, a teoria e a prática, a educação e o ensino, os conteúdos e a proposta pedagógica com suas intencionalidades políticas...", de tal forma que o "ganhar a vida" se dê no duplo sentido: o de garantir as condições de sobrevivência e o do "realizar os sentidos e valores pelos quais se vive, sob pena de o trabalho, a profissão, converter-se em forma de alienação pessoal e social".

O terceiro capítulo Pressupostos Teórico- Metodológicos da Reconstrução dos Cursos, fundamenta as bases da proposta de reformulação dos cursos de formação de educadores, apresentada no capítulo seguinte. Inicia discorrendo sobre A Dimensão Ético-Política da Consciência e Compromisso Profissionais, no sentido amplo das profissões, criticando a formação profissional no seio das universidades pautada por modelos funcionais de papéis e perfis profissionais (a visão tecnocrática, estatal ou corporativa) para, em Bases Conceituais, Linhas e Eixos Temáticos na Dinâmica do Currículo, propor nova dinâmica aos cursos, não constituídos de "soma de fragmentos", mas por um "processo dialógico continuado", "construído a cada passo

pelos educadores através de sua práxis", na "dimensão sócio-interativa da educação", nos níveis hermenêutico, crítico-dialético e praxeológico (da racionalidade instrumental estratégica).

Colocados esses pressupostos, o autor passa a analisar estratégias e aspectos da formação do profissional da educação, abordando os seguintes itens: As Articulações da Prática e da Teoria no Método; Didática e Metodologias Específicas do Ensino; Os Processos de Avaliação/Sistematização das Práticas e o Confronto Teórico; Teoria e Prática no Estágio Curricular; Tempo-Espaços Pedagógicos e Ritmos do Ensino; Tecnologias da Educação, Recursos e Meios Auxiliares; A Gestão Democrática do Trabalho Educativo e a Direção Administrativa e A Dinâmica Curricular Integradora.

O capítulo IV, o mais longo e detalhado, contém "uma proposta de reconstrução dos cursos de formação de educadores, centrada na ciência da educação, a Pedagogia, como eixo articulador de todo o sistema formativo e núcleo fundante da conexão dos temas, dos enfoques das disciplinas específicas e das metodologias que compõem os currículos respectivos". Sugere que todos os cursos devem atender às dimensões técnica, hermenêutica e crítico-reflexiva e educativa, sendo esta última tarefa da Pedagogia, enquanto ciência da educação, que "deve fazer-se presente em todos os cursos de formação profissional". A formação do pedagogo capaz de atender à dimensão educativa leva o autor a discorrer sobre a identidade do curso de Pedagogia e a propor sua reconstrução com base em linhas e eixos temáticos e conceituais, não em currículos

segmentados em disciplinas, com alunos organizados em turmas-semestres e não dispersos em disciplinas. Aponta 5 linhas básicas e pólos temáticos para a reconstrução do curso e, a título de exemplo, sugere uma seqüência possível de núcleos temáticos para os semestres do curso, fazendo uma análise das dimensões pedagógicas dessa dinâmica curricular.

A seguir passa a abordar a questão da formação do "pedagogo da sala de aula" das licenciaturas específicas, relativas "às regionalidades do saber". A questão está em situar as dimensões profissionais e políticas das licenciaturas, que, para "a efetiva superação da fragmentação e isolamento", requer o aprofundamento da dimensão epistemológica, "de modo a entender-se melhor a dialética do uno e do múltiplo, ou, mais precisamente, da unidade do conhecimento na diversidade e multiplicidade de seus campos e formas, de suas regionalidades". Para isso analisa a questão dos conteúdos, formas e métodos das licenciaturas, vinculada à questão dos bacharelados e licenciaturas, para afirmar que, na formação de educadores, "os bacharelados e as licenciaturas se exigem em reciprocidade e demandam ser reconstruídos na unidade de cursos de formação de profissionais competentes para a atuação ético-política e técnico-científica em áreas específicas do saber". Os conteúdos das "regionalidades do saber", "a urdidura conceitual de cada ciência", devem ser informados pela dimensão pedagógica. Para o autor, "a tarefa crucial da reconstrução dos cursos de formação profissional" está na "definição das linhas e eixos-temáticos e conceituais e da gradualidade dos estudos na semestralização de cada curso. É tarefa indispensável, eminentemente político-pedagógica, na medida em que se busque efe-

tivamente a superação da fragmentação do ensino-aprendizagem em disciplinas isoladas e fechadas em si mesmas, com a pulverização do corpo docente e com a desagregação do corpo estudantil".

O capítulo IV trata, ainda, da formação de profissionais para a docência universitária, questionando as atuais diretrizes oficiais na política de pós-graduação, cujos cursos "se desviaram de sua função primeira, a qualificação para a docência universitária". Aborda, ainda, a ênfase dada aos departamentos e a fragilidade das coordenações de cursos. Finalmente, o capítulo aborda a questão da "revitalização da Escola Normal" e as responsabilidades da universidade nessa tarefa.

O último capítulo é dedicado à educação continuada e aborda a formação do educador e a reconstrução da Pedagogia no exercício da profissão. Para o autor "o mundo de referência de todo o processo formativo" é "o tempo-espaço mais específico da sala de aula e da escola" e "é no quadro da atuação coletiva no interior da escola que importa se aprofunde a teoria, se repensem as práticas e se transformem as diretrizes e as condições operacionais do trabalho pedagógico". Em outras palavras e sem dizê-lo diretamente, o autor coloca a questão da autonomia da escola como fundamental à construção do projeto pedagógico e ao exercício pleno da profissão de educador, na dimensão da cidadania.

O livro **A Formação do Profissional da Educação**, de Mário Osório Marques, é para ser lido, relido e meditado pelos educadores. Suas propostas, embora gestadas "em contexto

particularizado", seu "longo processo de reflexão, discussões e testagem" o fazem profundamente rico em análises conceituais e propostas, enraizadas na prática cotidiana do autor e seus co-

legas da UNIJUÍ.

**Genuíno Bordignon**  
**Professor Adjunto II — PAD /FED/UnB**